

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões sobre o papel da extensão no ambiente universitário, pois os projetos de extensão constituem-se como espaço ideal, para desenvolver ações que articulem o papel da Universidade e o seu compromisso social. Objetivando estabelecer essa relação, está sendo desenvolvido o Projeto LALUPE: Laboratório Lúdico Pedagógico: espaço para a formação de professores. Este artigo apresenta o referido Projeto de Extensão que tem, por objetivo, formar professores, capazes de utilizarem o pensamento conceitual diante da realidade, permitindo intervenções sólidas e consistentes na comunidade. A metodologia de trabalho se apresenta como proposta inovadora, possuindo, como aporte teórico, a pesquisa-ação, na perspectiva de Engel (2000); ensino pela pesquisa, de Berger (2004); e a complexidade como princípio, Demo (2002). Os resultados iniciais são expressos pelo entusiasmo e pela participação dos corpos discente e docente, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

**PALAVRAS CHAVE** – Extensão. Laboratório Lúdico Pedagógico. Formação de Professores

**ABSTRACT**

The aim of this article is to present some reflections on the purpose of the extension in the university environment, therefore the extension projects consist as an ideal space for the activities development that articulates the purpose of the University and the social compromise, in order to establish this relationship, the Project LALUPE: Pedagogical Ludic Laboratory: space for teacher education is being developed. This article presents the Project that aims to educate teachers capable to use the conceptual thought of the reality, allowing solid and consistent interventions in the community. The wok methodology is presented as an innovative proposal, and it has the research-action, as theoretical approach. In the perspective of Engel (2000); Berger's (2004) teaching based on research; the complexity as principle, of Demo (2002). The initial results are expressed for the enthusiasm and participation of the students and professors of the Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

**KEYWORDS** – Extension. Pedagogical Ludic Laboratory. Teacher education.

# Extensão universitária e articulação de saberes: a proposta do LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico

**Elenice Parise Foltran**<sup>1</sup>  
**Nelba Maria Teixeira Pisacco**<sup>2</sup>  
**Dierone César Foltran Júnior**<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Professora Assistente do Departamento de Educação – epfoltran@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Professora Assistente do Departamento de Educação – nelbapisacco@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia da Computação, Professor Assistente do Departamento de Informática – dcfoltran@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Universidade caracteriza-se como espaço para produção de conhecimento e para disseminar saberes. Esse espaço democrático foi alcançado a partir do século XX, como salienta Chauí:

A partir das revoluções sociais do Século XX e com as lutas sociais e políticas desencadeadas a partir delas a educação e a cultura passaram a ser concebidas como constitutivas da cidadania e, portanto, como direitos dos cidadãos, fazendo com que, além da vocação republicana, a universidade se tornasse também uma instituição social inseparável da idéia de democracia e de democratização do saber: seja para realizar essa idéia, seja para opor-se a ela, no decorrer do Século XX a instituição universitária não pôde furtar-se à referência à democracia como uma idéia reguladora. (Chauí, 2003: mimeo)

Nesse sentido, as funções da universidade são

ampliadas, pois a formação de recursos humanos qualificados e a produção do conhecimento ocorrem na relação com a sociedade, na reflexão e na interação com ela. Estas funções caracterizam a Universidade, como o “locus” permanente de reflexão e de crítica acerca dos diferentes processos societários. Este espaço de reflexão e crítica precisa ser necessariamente, um espaço plural e democrático, espaço que deve pressupor a valorização do fazer em sua relação com o saber. (OLIVEIRA, 2004).

Assim sendo, a abertura para a sociedade e para o outro, é o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito além do acesso à universidade e da permanência nesta. Que se legitima, porém, nas atividades (leia-se extensão) desenvolvidas, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino. (SANTOS, 1997, p. 225).

SARAIVA (2007) salienta que hoje a extensão universitária é fundamental para garantir a missão social da universidade de formar cidadãos comprometidos com a sociedade na qual vivem, e de formar profissionais capacitados a promoverem o diálogo construtivo, dos saberes populares com os conhecimentos técnico e científico, valorizando a diversidade sócio-cultural das regiões brasileiras e a apropriação das tecnologias sociais pelas comunidades.

Desta forma, a extensão é uma oportunidade única de pensar o ensino, de forma indissociada, da pesquisa; o que significa pensar o ensino com base na lógica da pesquisa, ou seja, como ela se constitui. Percebe-se então, que é possível tomar diferentes caminhos para realizar uma investigação; é forçoso, porém, admitir que não há pesquisa sem questionamento; reconhecemos que a pesquisa tem a dúvida como princípio fundamental, é ela que nos impulsiona a refletir, a levantar questões, a procurar respostas, a imaginar possibilidades, enfim, a estudar e a construir o conhecimento. Foi assim que, historicamente, a humanidade se comportou, ao trilhar a trajetória do conhecimento, O novo sempre foi fruto da necessidade, da perplexidade e da insegurança, originárias do raciocínio e da observação (CUNHA, p. 27-38). Este foi o fio condutor do “Plano Nacional de Extensão”, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, definindo Extensão como:

... o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (...). Além de instrumentalizadora

deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (NOGUEIRA, 2000).

Percebe-se, pois, que o Fórum apresenta uma concepção de Extensão que a coloca com processo educativo, instrumento articulador do ensino e da pesquisa e como um trabalho interdisciplinar. Portanto, nesta concepção, está explícita, a necessidade de colocar a extensão, ocupando um lugar entre as demais funções da Universidade. Dessa forma, procura-se conseguir um espaço para a extensão entre os espaços já conquistados pelo ensino e pela pesquisa. Sobretudo, reforça-se a articulação necessária, e que é possibilitada pelas ações extensionistas, refletindo a indissociabilidade das funções acadêmicas.

Assim, o Plano Nacional de Extensão apresenta os seguintes princípios básicos, que a Extensão Universitária deve seguir:

1. Contida no essencial da universidade, indissociável do ensino e da pesquisa, a extensão está impossibilitada de ser considerada função acessória desta instituição. A extensão universitária não é serviço ou assistência social, especializada e voluntária; é trabalho de pesquisa e ensino, é função natural da universidade.
2. A extensão universitária surge como necessidade da interação entre universidade e sociedade. Um espaço para a atividade de discussão e crítica, reflexão e criação de novas idéias que surgem do diálogo e contato direto com a sociedade. É também sua função desenvolver alteridades, necessárias quando se pensa a construção de redes de solidariedade.
3. A extensão universitária precisa ser desempenhada por toda a universidade: contando com a participação de docentes, discentes e funcionários, pelas diferentes experiências que têm esses segmentos.
4. A extensão é, sem dúvida, uma função política, fundamentada no diálogo horizontal universidade-sociedade. É incoerente à Universidade Humanista atuar através de relações verticais, em qualquer uma das suas funções.

Acrescente-se que o diálogo horizontal implica no respeito a outras qualidades de conhecimento, guardadas nas memórias oral e gestual, por exemplo, e não somente na escrita. Respeito necessário, caso a universidade queira enriquecer e renovar a discussão acadêmica, processos essenciais para desempenhar plenamente suas funções.

A partir destes princípios, o poder público passa a reconhecer que a extensão universitária não se co-

loca apenas como atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade cidadã que passa a interferir na solução dos grandes problemas sociais, existentes no país. Desta maneira, os projetos de extensão constituem-se como espaço ideal para iniciar esse novo paradigma, vivenciado pela Universidade. Sob este ponto de vista, e objetivando estabelecer uma relação mais próxima da Universidade com a comunidade, que o projeto LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico: espaço de formação de professores, financiado pela Capes, através do Programa Prodocência, se apresenta, através de metodologia diferenciada, possibilitando efetivar um trabalho prático, articulador do saber universitário, com a formação do futuro professor e com as necessidades da comunidade.

## LALUPE: UMA INCUBADORA DE PROJETOS

O LALUPE é um projeto destinado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, constituindo-se como um *lócus*, em que o futuro pedagogo pode vivenciar situações de aprendizagem, de pesquisa e práticas educativas, aprofundando-se permanentemente, discutindo, construindo e sistematizando conhecimentos na área da ludicidade e da educação, por meio da prática reflexiva. Oportuniza, pois, a articular as disciplinas do curso e os demais níveis de ensino, com caráter de inserção social.

O ponto chave para dar conta da complexidade, envolvida numa proposta de extensão, que viabilize de forma integrada e indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão é a metodologia. A opção metodológica adotada caracteriza-se como pesquisa-ação, na perspectiva de Engel (2000); ensino pela pesquisa, na modalidade proposta por Berger (2004); e a complexidade como princípio (DEMO, 2002).

A extensão, em si, é ação, ação de inserção social, sem pesquisa, sem subsídios teóricos e sem gerar conhecimento a todos os participantes, pode se configurar como mero ativismo. Além disso, o ensino, dissociado da inserção social, da inserção no próprio mercado de trabalho, sem inserir universitários em projetos que visam transformar a educação, e alheio à pesquisa, torna-se mero acúmulo provisório de conhecimentos e meio de obtenção de títulos. Ao constituir-se como pesquisa-ação, busca unir a extensão, o ensino e a pesquisa à ação prática. Caracteriza-se como processo de aprendizagem e apreensão de mudanças ocasionadas pelas estratégias e produtos úteis. Procura diagnosticar um problema específi-

co numa situação também específica, com o fim de atingir uma relevância prática dos resultados e com diferentes graus de generalização. É auto-avaliativa, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e retroalimentada pelo conhecimento. (ENGEL, 2000, p. 184 -185).

Ao ensinar pela pesquisa, assume-se uma postura que também gera comprometimento. “A atitude reflexiva em si é neutra, o que lhe imprime sentido e significado é a direção que lhe é atribuída, ou seja, a manutenção ou a transformação da realidade.” (Berger, 2004, p. 46). O ensino pela pesquisa exige o constante exercício de se aproximar e de se distanciar do contexto social. De aproximar-se, por fazer parte de uma situação prática, vivenciada pelos sujeitos envolvidos na pesquisa; de distanciar-se, por analisar indicadores, à luz da realidade global em que se insere, e à luz dos aportes teóricos, utilizados como referências.

A metodologia que possa dar conta desses necessita assumir a complexidade como princípio; desse modo, o LALUPE configura-se como um complexo mosaico. As cores e as formas que se mesclam são: a universidade, a extensão, as disciplinas do Curso de Pedagogia, o ensino por meio da pesquisa, a inserção social, a aprofundamento e a produção do conhecimento, a aprendizagem, a qualidade de formação e qualidade na formação, entre muitas.

O LALUPE, como uma incubadora de projetos, possibilita um trabalho coletivo e interdisciplinar e multidisciplinar, viabilizado por meio de projetos, originados em sala de aula a partir de uma ou de mais disciplinas. Com o objetivo maior de formar professores capazes de utilizarem o pensamento conceitual diante da realidade, permitindo intervenções sólidas e consistentes na comunidade.

O laboratório está sendo organizado em cinco áreas, que se seguem, com as finalidades respectivas:

- **oficina de arte:** criação e desenvolvimento de jogos e de materiais pedagógicos, direcionados à Educação Básica;

- **área dos jogos pedagógicos:** manutenção de acervo e de utilização de jogos, conforme as etapas do desenvolvimento infantil e sua aplicação pedagógica;

- **área da literatura e faz de conta:** acervo de livros infantis, infanto-juvenis, gibis e fantasias, a serem utilizados em projetos que envolvam literatura infanto-juvenil, teatro, fantasia, contação de histórias, entre outros;

- **área dos brinquedos:** acervo de brinquedos; desenvolvimento de projetos que envolvam o brincar espontâneo, associados a etapas do desenvolvimen-

to infantil e à sua aplicação pedagógica;

- **área de formação e discussão pedagógica:** aprofundamento e sistematização de conhecimentos na área da ludicidade e de educação pela prática reflexiva. (planejamento, discussões e avaliação).

As ações desenvolvidas no LALUPE possibilitarão estabelecer parcerias com outros setores da universidade e da sociedade para desenvolver projetos de pesquisa, de testagem de jogos e de brinquedos, desenvolver produtos e programas de treinamento de pessoas e formar profissionais sobre a temática de jogos e de brinquedos; oferecer oficinas e organizar eventos destinados a formar professores e pesquisadores da Educação Básica; e à comunidade.

## RESULTADOS PARCIAIS

Alguns subprojetos já estão em fase de desenvolvimento, como: pesquisa e criação de jogos para a Educação Infantil, na disciplina de Fundamentos Teóricos da Educação Infantil; Oficinas de Contação de Histórias, na disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa; Oficinas de Educação Matemática, na disciplina de Metodologia da Matemática e de Prática de Ensino; Oficina para musicalização infantil, na disciplina de Educação e Arte, para subsidiar novas propostas de trabalho e ainda, para colaborar com a formação acadêmica, está sendo organizada a I Jornada Pedagógica do LALUPE “Olhar Multidisciplinar sobre a criança: contribuições à Educação Infantil”.

## ALGUMAS CONCLUSÕES

O Projeto “Lalupe: Laboratório Lúdico Pedagógico: espaço para a formação de professores” ainda não conta com um espaço específico para desenvolver suas ações; já está, porém, prevista para o segundo semestre de 2009, a definição deste espaço tão importante, para formar nossos acadêmicos; apesar disso, algumas atividades já estão sendo desenvolvidas no contexto das salas de aula.

Os resultados parciais, obtidos até o presente momento, só podem ser avaliados pelo entusiasmo dos acadêmicos, ao organizarem as oficinas e o evento, ao participarem e se engajarem, os professores, nas atividades propostas; e ao prepararem novos subprojetos para o segundo semestre. Outro aspecto importante, já em andamento, é a possibilidade que o projeto criou para integrar acadêmicos de outros cursos. Como, por exemplo, acadêmicos de Bacharelado em Informática, que estão desenvolvendo um siste-

ma de controle para o laboratório, propiciando assim uma alternativa para o preparo profissional destes acadêmicos.

Pode-se, então, cogitar que, em muitos momentos, a opção pela não linearidade gera insegurança, mas ao construir juntos, um caminho, enfrentando, durante o percurso, os desafios constantes, questionar as diversas possibilidades e fazer opções, para melhorar a formação do acadêmico/professor, é nossa missão.

## REFERÊNCIAS

BERGER, M.V. O Ensino de Psicologia e a Formação do Professor Pesquisador no Curso de Pedagogia. In **Revista Teoria e Prática de Educação**, v.7, n.1, p.45 - 54, Maringá: DTP / UEM, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Poços de Calda: Conferência de Abertura da ANPEd, 05.10.2003, mimeo.

CUNHA, Maria Isabel. **Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários**. [S.D.]. p.27-38

DEMO, P. Definindo Complexidade. In: **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002. cap.8.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. In: **Revista Educar**, Curitiba, Editora da UFPR, n.16, p. 181-191, 2000.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas (Documentos básicos do Fórum nacional de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras)**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Claudia Hochheim. **Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Saraiva, José Leite. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília Méd. 44(3):225-233, 2007.